



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Plano de Ensino

IDENTIFICAÇÃO

EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Ciências Agrárias

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRAOS

FORMA: GRADUAÇÃO

MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA DE SEMESTES DE HORTALIÇAS E FLORES

ANO / SEMESTRE: 2016.2

ANO / SEMESTRE DE INGRESSO DA TURMA:

CARGA HORÁRIA: 36

TURNO: Noite

TURMA: 03010045 - TECNOLOGIA DE SEMESTES DE HORTALIÇAS E FLORES - Turma: 01

COORDENAÇÃO CURSO /
EIXO TECNOLÓGICO: JULIANO PERLIN DE RAMOS

DOCENTE(A): JOVANI LUZZA

EMENTA

Sistemas de produção de sementes de hortaliças e ornamentais. Aspectos básicos de morfologia e fisiologia das sementes de hortaliças e ornamentais. Manejo para a produção de sementes de alta qualidade. Maturação e colheita de sementes. Secagem, armazenamento de sementes ornamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, José Geraldo; LOPES, Luiz Carlos (Ed.). Propagação de plantas ornamentais. Viçosa: Ed. UFV, 2007. FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008. NASCIMENTO, Warley Marcos (ed.). Tecnologia de sementes de hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Domingos. Manual de culturas hortícolas. Lisboa: Presença, 2006. CABEL, Sandra. Produção orgânica: alface, tomate e agrião. Curitiba: Vídeo Par, 2000. HILL, Lewis. Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior. São Paulo: Nobel, 1996. KAMPF, Atelene Normnn. Produção comercial de plantas ornamentais. 2.ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. PAVEY, Graham A. Jardins de flores: crie o jardim de seus sonhos com estes projetos fáceis de realizar. São Paulo: Nobel, 1998.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL DO CURSO:

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IF Farroupilha tem como objetivo formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem o sistema de produção de grãos, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO DO COMPONENTE CURRICULAR:

Produzir e executar análise de sementes. Analisar e emitir laudos técnicos e pareceres na Produção e classificação das Sementes. Controlar a eficiência e a qualidade na Produção de sementes. Analisar e avaliar o desempenho e a eficiência do Sistema de Produção. Monitorar e avaliar o impacto ambiental na implantação das novas tecnologias na produção de sementes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver os conteúdos será com aulas expositivas usando como recursos o quadro e giz bem como equipamentos de multimídia. Elaboração de trabalhos em forma de seminário e relatórios em grupo. Acompanhamento dos trabalhos práticos conduzidos a campo.



CRONOGRAMA DE AULAS

CRONOGRAMA SEMANAL DE AULAS

Início	Fim	Descrição
29/07/2016	29/07/2016	Apresentação do plano de ensino e organização do semestre.
05/08/2016	05/08/2016	A cultura de alho: Características das plantas e técnicas de cultivo.
12/08/2016	12/08/2016	Melhoramento de plantas de alho, técnicas de cultivo in vitro e limpeza de tecidos.
19/08/2016	19/08/2016	A cultura de cebola: Características das plantas e técnicas de cultivo.
26/08/2016	26/08/2016	Produção de sementes, técnicas utilizadas, colheita e pós colheita de sementes.
02/09/2016	02/09/2016	Seminário sobre produção de semente de aliáceas.
09/09/2016	09/09/2016	Seminário sobre produção de sementes de aliáceas.
16/09/2016	16/09/2016	Principais características da família solanácea.
23/09/2016	23/09/2016	Batata, características do cultivo.
30/09/2016	30/09/2016	Métodos de propagação assexuada e melhoramento via propagação sexuada.
07/10/2016	07/10/2016	Participação na feira Expojuc
14/10/2016	14/10/2016	Propagação sexuada das solanáceas.
21/10/2016	21/10/2016	Métodos de melhoramento genético das solanáceas.
28/10/2016	28/10/2016	Cucurbitáceas: Características gerais da família.
04/11/2016	04/11/2016	Hábito de florescimento das cucurbitácea.
11/11/2016	11/11/2016	Paralisação.
18/11/2016	18/11/2016	Apresentação de trabalho. Solanáceas
25/11/2016	25/11/2016	Apresentação de trabalho. Solanáceas
02/12/2016	02/12/2016	Brassicáceas e as principais características na produção de sementes
09/12/2016	09/12/2016	Finalização das atividades.

AVALIAÇÃO

INSTRUMENTOS A SEREM USADOS PELO DOCENTE (A):

Serão utilizados quatro instrumentos de avaliação sendo ele: Duas provas teóricas de avaliação de conteúdos, Duas apresentações de seminário.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Os critérios de avaliação serão quantitativos e serão avaliados numa escala de zero a dez através de instrumentos como prova teórica de conhecimento e elaboração de trabalhos em grupo.

AVALIAÇÕES:

CRONOGRAMA DE AVALIAÇÕES

Data	Hora	Descrição
16/09/2016	20h55min	1ª Avaliação

OBSERVAÇÃO

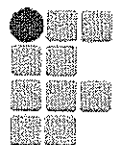
A organização do efetivo trabalho discente consta de elaboração de seminários para apresentação em grupos, pesquisa bibliográfica e entrega de resumos e resenhas, confecção de trabalhos como coleção de plantas e sementários e condução de trabalhos a campo.

Revisado em 20/12/2016

Por: _____

Docente:
JOVANI LUZZA

Coordenação de Curso/Eixo Tecnológico:
JULIANO PERLIN DE RAMOS



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Plano de Ensino

IDENTIFICAÇÃO

EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Ciências Agrárias
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRAOS
FORMA: GRADUAÇÃO **MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO RURAL
ANO / SEMESTRE: 2016.2 **ANO / SEMESTRE DE INGRESSO DA TURMA:**
CARGA HORÁRIA: 36
TURNO: Noite **TURMA:** 03010043 - EXTENSÃO RURAL - Turma: 01 (2016.2)
COORDENAÇÃO CURSO / EIXO TECNOLÓGICO: JULIANO PERLIN DE RAMOS
DOCENTE(A): TATIANA APARECIDA BALEM

EMENTA

Desenvolvimento rural sustentável. Diagnóstico de sistemas agrários. Meios e métodos de extensão rural: propostas tradicionais e inovadoras de extensão rural. Formas e princípios cooperativos de extensão rural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BROSE, Markus (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. DIMENSTEIN, Gilberto; RODRIGUES, Marta M. Assumpcao; GIANANTI, Alvaro Cesar. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2008.
SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. ADLER, Ronald B.; RODMAN, George. Comunicação humana. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2010.
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. TOMAZI, Nelson Dacio et al. (Coord.). Iniciação à sociologia. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2007.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL DO CURSO:

Formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem o sistema de produção de grãos, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO DO COMPONENTE CURRICULAR:

Discutir e compreender as noções de desenvolvimento rural sustentável, diagnóstico de sistemas agrários, além disso, apreender a utilizar os meios e métodos de extensão rural: propostas tradicionais e inovadoras de extensão rural.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas; - Vídeos educativos; - Estudos em grupo de artigos científicos e outros materiais de apoio; - Organização de apresentação de seminários em sala de aula em grupo e/ou individual.

CRONOGRAMA DE AULAS

CRONOGRAMA SEMANAL DE AULAS

Início	Fim	Descrição
27/07/2016	27/07/2016	Histórico e concepções de ATER
03/08/2016	03/08/2016	Histórico e concepções de ATER: Extensão Rural Difusionista e a modernização da agricultura
10/08/2016	10/08/2016	Histórico e concepções de ATER: Extensão rural educativo-democratizadora
24/08/2016	24/08/2016	Histórico e concepções de ATER: Extensão rural construtivista-agroecológica
31/08/2016	31/08/2016	Participação da turma em "Seminário de atualização técnica do milho"
14/09/2016	14/09/2016	Experiências em Extensão Rural - atividade avaliativa
21/09/2016	21/09/2016	Experiências em Extensão Rural - atividade avaliativa
28/09/2016	28/09/2016	Públicos da ATER- atividade avaliativa
05/10/2016	05/10/2016	Apresentação de seminários: Públicos da ATER- atividade avaliativa
08/10/2016	08/10/2016	Públicos da ATER- atividade avaliativa
19/10/2016	19/10/2016	Apresentação de seminários: Públicos da ATER- atividade avaliativa
26/10/2016	26/10/2016	Apresentação de seminários: Públicos da ATER- atividade avaliativa
09/11/2016	09/11/2016	Diagnóstico rural



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



CRONOGRAMA DE AULAS

CRONOGRAMA SEMANAL DE AULAS

Início	Fim	Descrição
16/11/2016	16/11/2016	Metodologias de extensão rural
23/11/2016	23/11/2016	Metodologias de extensão rural
30/11/2016	30/11/2016	Metodologias de extensão rural
07/12/2016	07/12/2016	Metodologias de extensão rural - programa de rádio- atividade avaliativa
14/12/2016	14/12/2016	Metodologias de Extensão rural - Aula Extra Adicional

AVALIAÇÃO

INSTRUMENTOS A SEREM USADOS PELO DOCENTE (A):

- Apresentação de seminários individuais e em dupla sobre um tema de relevância para a disciplina; - Trabalhos avaliativos realizados em sala de aula após debate de conteúdos; - Trabalhos avaliativos realizados à distância; - Prova; - Exame - prova

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Todas as avaliações tem peso 1,0. Com exceção do exame, que segue as normas da instituição.

OBSERVAÇÃO

Efetivo trabalho discente: leituras dirigidas, estudo da apostila de Extensão e Desenvolvimento Rural, elaboração e gravação do programa de rádio (atividade avaliativa final).

Revisado em 21/12/2016

Por: _____

Docente:

TATIANA APARECIDA BALEM

Coordenação de Curso/Eixo Tecnológico:

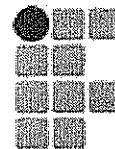
JULIANO PERLIN DE RAMOS



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Plano de Ensino

IDENTIFICAÇÃO

EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Ciências Agrárias

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRAOS

FORMA: GRADUAÇÃO

MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE GRÃOS E SEMENTES II

ANO / SEMESTRE: 2016.2

ANO / SEMESTRE DE INGRESSO DA TURMA:

CARGA HORÁRIA: 72

TURNO: Noite

TURMA: 03010041 - PRODUÇÃO DE GRÃOS E SEMENTES II - Turma: 01 (2016.2)

COORDENAÇÃO CURSO /
EIXO TECNOLÓGICO: JULIANO PERLIN DE RAMOS

DOCENTE(A): CARLA MEDIANEIRA BERTAGNOLLI

EMENTA

Espécies anuais de verão: Origem; Morfologia; Estádios de desenvolvimento; Clima e zoneamento agroclimático; Cultivares; Manejo fitossanitário das culturas; Planejamento e execução da colheita e pós-colheita. Produção de sementes: Técnicas e cuidados para a produção de sementes. Descontaminação: Misturas varietais; Inspeção de campos para a produção de sementes. Tipos de contaminantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GALVÃO, João Carlos Cardoso; MIRANDA, Glauco Vieira. Tecnologias de produção do milho. Viçosa. Ed. UFV, 2012. SEDIYAMA, Tuneo. Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina. Ed. Mecenaz, 2009. GOMES, Algenor da Silva; MAGALHÃES JUNIOR, Ariano Martins de. Arroz Irrigado no Sul do Brasil. Brasília. Ed. Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEITE, Regina Maria Villas Bôas de Campos; BRIGHENTI, Alexandre Magno; CASTRO, César de. Girassol no Brasil. Londrina. Ed. Embrapa Soja, 2005.

VIEIRA Clibas, PAULA JUNIOR; Trazilbo José de; BORÉM, Aluizio. Feijão. Viçosa. Ed: UFV, 2011.

RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo; COUTO, Lairson. A cultura do milho irrigado. Brasília. Ed. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2003. VERNETTI, Francisco de Jesus; VERNETTI JUNIOR, Francisco de Jesus. Genética da soja Caracteres qualitativos e diversidade genética. Pelotas. Ed. EMBRAPA, 2009. GALLO, Domingos; NAKANO, Octavio; SILVEIRA NETO, Sinval et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba. Ed. FEALQ, 2002

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL DO CURSO:

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IF Farroupilha tem como objetivo formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem o sistema de produção de grãos, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO DO COMPONENTE CURRICULAR:

Desenvolver no aluno a capacidade de planejar, implantar e conduzir as principais culturas comerciais de produtoras de grãos através da utilização integrada de técnicas de produção vegetal e de manejo e conservação do solo, estudar as técnicas de produção de sementes, legislação, isolamento, inspeção de campos e planejamento da colheita

METODOLOGIA

A metodologia que será posta em prática basear-se-á na participação, problematização, construção e contextualização de conhecimentos articulados ao mundo do trabalho, concebendo-o como princípio educativo, para isso serão utilizadas aula expositiva dialogada, estudo de textos e estudo dirigido.



CRONOGRAMA DE AULAS

CRONOGRAMA SEMANAL DE AULAS

Início	Fim	Descrição
26/07/2016	26/07/2016	Introdução ao cultivo do arroz
28/07/2016	28/07/2016	Sistemas de Cultivo de arroz irrigado
02/08/2016	02/08/2016	Sistemas de Cultivo de Arroz irrigado
04/08/2016	04/08/2016	Desenvolvimento da cultura do arroz irrigado
09/08/2016	09/08/2016	Condições Climáticas para a cultura do arroz irrigado
11/08/2016	11/08/2016	Tópicos em adubação de arroz
16/08/2016	16/08/2016	Cultivares e implantação da lavoura de arroz irrigado
18/08/2016	18/08/2016	Sistematização e estruturação da lavoura de arroz irrigado
23/08/2016	23/08/2016	Controle de plantas invasoras no arroz irrigado
25/08/2016	25/08/2016	Controle de doenças e pragas no arroz irrigado
30/08/2016	30/08/2016	Seminário de Atualização em Milho
01/09/2016	01/09/2016	Seminário de Atualização em Milho
06/09/2016	06/09/2016	Colheita de arroz irrigado
08/09/2016	08/09/2016	Beneficiamento de arroz irrigado
13/09/2016	13/09/2016	Avaliação escrita de arroz irrigado
15/09/2016	15/09/2016	Introdução a cultura do trigo e Classificação industrial do trigo
20/09/2016	20/09/2016	FERIADO
22/09/2016	22/09/2016	Desenvolvimento Vegetativo e Reprodutivo do Trigo
27/09/2016	27/09/2016	Condições Climáticas para a cultura do trigo
29/09/2016	29/09/2016	Exigências Nutricionais do Trigo
04/10/2016	04/10/2016	Implantação da cultura do trigo: Arranjo de plantas
06/10/2016	06/10/2016	Implantação da cultura do trigo: Cultivares
11/10/2016	11/10/2016	Aula prática - Determinação do Peso do Hectolitro do Trigo
13/10/2016	13/10/2016	Discussão sobre a PEC 272
18/10/2016	18/10/2016	Implantação da cultura : Acamamento e uso de reguladores de Crescimento
20/10/2016	20/10/2016	Implantação de Trigo Duplo propósito
25/10/2016	27/10/2016	Manejo de doenças na cultura do trigo
01/11/2016	01/11/2016	Manejo de pragas na cultura do trigo
03/11/2016	03/11/2016	Manejo de plantas invasoras no trigo
08/11/2016	08/11/2016	Colheita do trigo e revisão
10/11/2016	10/11/2016	Não Haverá Aula
15/11/2016	15/11/2016	Feriado
17/11/2016	17/11/2016	Avaliação Semestral de Trigo
22/11/2016	22/11/2016	Cultura da canola:
24/11/2016	24/11/2016	Cultura da Canola:
29/11/2016	29/11/2016	Seminário da cultura do feijão
01/12/2016	01/12/2016	Seminário da cultura do feijão
06/12/2016	06/12/2016	AVALIAÇÃO FINAL DA DISCIPLINA

AVALIAÇÃO

INSTRUMENTOS A SEREM USADOS PELO DOCENTE (A):

3 Avaliações escritas (peso 10,0) Trabalhos em sala de aula (peso 10,0)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Participação em aulas teóricas e práticas; Pontualidade na entrega das atividades; Realização das atividades propostas;

AVALIAÇÕES:

CRONOGRAMA DE AVALIAÇÕES

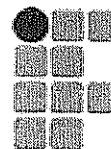
Data	Hora	Descrição
06/09/2016	20:055	1ª Avaliação



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



OBSERVAÇÃO

Foi realizado como efetivo trabalho discente: leitura de artigos para futura discussão em aula. Resolução de exercícios, estudo dirigido.

Revisado em 20/12/2016

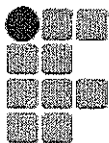
Por: _____

Docente:

CARLA MEDIANEIRA BERTAGNOLLI

Coordenação de Curso/Eixo Tecnológico:

JULIANO PERLIN DE RAMOS



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Plano de Ensino

IDENTIFICAÇÃO

EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Ciências Agrárias

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRAOS

FORMA: GRADUAÇÃO

MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE SEMENTES FORRAGEIRAS

ANO / SEMESTRE: 2016.2

ANO / SEMESTRE DE INGRESSO DA TURMA:

CARGA HORÁRIA: 36

TURNO: Noite

TURMA: 03010044 - PRODUÇÃO DE SEMENTES FORRAGEIRAS - Turma: 01 (2016.2)

COORDENAÇÃO CURSO /
EIXO TECNOLÓGICO: JULIANO PERLIN DE RAMOS

DOCENTE(A): DUILIO GUERRA BANDINELLI

EMENTA

Produção de pastagens: principais espécies forrageiras cultivadas, manejo de cultivo e utilização. Aspectos de integração lavoura-pecuária. Produção de sementes de espécies forrageiras: normas de produção para sementes forrageiras, condições climáticas para a produção de sementes, estabelecimento e manejo de campos de produção, maturação e ponto de colheita. Métodos de colheita. Processamento pós colheita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FONSECA, Dilermando Miranda da (Ed.). Plantas forrageiras. Viçosa: Ed. UFV, 2010. MARCOS FILHO, Júlio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005. SILVA, Sila Carneiro da; NASCIMENTO JUNIOR, Domício do; EUCLIDES, Valéria Pacheco Batista. Pastagem: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALCÂNTARA, Paulo Bardauli; BUFARAHA, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas. São Paulo: Nobel, 2009. DIAS-FILHO, Moacyr Bernardino. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação. 3. ed. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2007. SOUZA, Francisco H. Dübbern de. Produção de sementes de gramíneas forrageiras tropicais. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2001. PEIXOTO, Aristeu Mendes. Planejamento de sistemas de produção em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2001. SOUZA, Francisco H. Dübbern de [et al.]. Usos alternativos da palhada residual da produção de sementes para pastagens. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2006.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL DO CURSO:

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IF Farroupilha tem como objetivo formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem o sistema de produção de grãos, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO DO COMPONENTE CURRICULAR:

Desenvolver no discente a capacidade de escolher, implantar, utilizar e manejar de forma correta, espécies forrageiras, independentemente de ciclo vegetativo e estação de crescimento; ter domínio sobre as demandas técnicas a serem planejadas e executadas em propriedades que utilizam a integração lavoura-pecuária; conhecer as principais espécies forrageiras utilizadas na produção de sementes e as técnicas de produção destas sementes, a legislação a ser seguida, o isolamento e normas de inspeção de campos de produção de sementes forrageiras, o planejamento da colheita e o processamento das sementes.

METODOLOGIA

A metodologia que será posta em prática basear-se-á na participação, problematização, construção e contextualização de conhecimentos articulados ao mundo do trabalho, concebendo-o como princípio educativo, para isso serão utilizadas aula expositiva dialogada, estudo de textos, estudo dirigido, trabalhos de pesquisa e apresentações de seminários pelos alunos. A recuperação paralela propiciada neste componente curricular será realizada através de revisões e retomadas de conteúdos, com atendimento ao discente em momentos extra classe, visando sanar dúvidas de conteúdos e/ou trabalhos propostos na disciplina. Atividades de efetivo trabalho discente - No Instituto Federal Farroupilha, a hora aula nos Cursos Superiores de Graduação deve ser mensurada em 60 (sessenta) minutos, sendo que cada hora aula deve ser composta de 50 (cinquenta) minutos de aula e 10 (dez) minutos de trabalho discente efetivo, orientado e controlado pelo docente. Assim, na disciplina de Produção de Sementes Forrageiras, serão consideradas atividades de trabalho discente efetivo, durante o semestre, as seguintes atividades a serem desenvolvidas pelos alunos: Estudos dirigidos em grupo; Leitura e produção de textos científicos e trabalhos acadêmicos; e, Consultas a bibliotecas e centros de documentação. Estas atividades de trabalho discente efetivo serão necessárias para a realização e apresentação de seminários propostos durante o semestre.

2



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



CRONOGRAMA DE AULAS

CRONOGRAMA SEMANAL DE AULAS

Início	Fim	Descrição
27/07/2016	27/07/2016	Apresentação da disciplina. Conceitos sobre a produção de pastagens.
03/08/2016	03/08/2016	Pastagem - conceitos; exemplos de espécies forrageiras; densidade de semeadura; métodos de
10/08/2016	10/08/2016	Métodos de implantação de pastagens. Manejos básicos requeridos -adubação de base e
17/08/2016	17/08/2016	Apresentação do Plano de Ensino. Conceitos sobre sistemas de pastejo. Cálculo de ajuste de
24/08/2016	24/08/2016	Ajuste de carga animal em sistema de pastejo rotativo. Divisão de temas de pesquisa -
31/08/2016	31/08/2016	Participação no Simpósio de atualização de Grandes Culturas: MILHO, realizado na UFSM em
07/09/2016	07/09/2016	Participação em Atividade alusiva a Semana Farroupilha
14/09/2016	14/09/2016	Integração Lavoura Pecuária
21/09/2016	21/09/2016	Integração Lavoura Pecuária
28/09/2016	28/09/2016	Produção de sementes forrageiras
05/10/2016	05/10/2016	Produção de sementes forrageiras
08/10/2016	08/10/2016	Participação das atividades do IFFar - Campus Júlio de Castilhos na 55 EXPOJUC
19/10/2016	19/10/2016	Campo de Produção de Sementes Forrageiras
26/10/2016	26/10/2016	Atividade alusiva ao Dia do Servidor Público
09/11/2016	09/11/2016	Planejamento de utilização de espécies forrageiras em distintos sistemas agropecuários.
16/11/2016	16/11/2016	Planejamento de utilização de espécies forrageiras. Avaliação discente da Instituição.
23/11/2016	23/11/2016	Apresentação de trabalhos - Planejamento Forrageiro
30/11/2016	30/11/2016	Seminários
07/12/2016	07/12/2016	Beneficiamento e armazenamento de sementes forrageiras

AVALIAÇÃO

INSTRUMENTOS A SEREM USADOS PELO DOCENTE (A):

Os instrumentos de avaliação a serem utilizados serão: debates e apresentação de seminários sobre temas pré-determinados (Planejamento Forrageiro e Principais Espécies Forrageiras com destaque na Produção de Sementes no Brasil); avaliação teórica (no máximo uma avaliação no semestre). Cada instrumento de avaliação terá o mesmo peso, sendo elaborados no mínimo dois instrumentos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Os critérios levados em consideração para a composição da nota do aluno, envolverão critérios qualitativos (participação em aulas teóricas e trabalhos propostos; pontualidade na entrega das atividades; realização das atividades propostas; relacionamento com os colegas), indicação adequada de termos e de procedimentos técnicos visando a solução de problemas e questionamentos abordados na disciplina, bem como, desempenho satisfatório em prova escrita e demais instrumentos avaliativos utilizados.

AVALIAÇÕES:

CRONOGRAMA DE AVALIAÇÕES

Data	Hora	Descrição
28/09/2016	19:00 às 20:	1ª Avaliação

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Tipo de material	Descrição
Livro	SILVA, Sila Carneiro da; NASCIMENTO JUNIOR, Domicio do; EUCLIDES, Valéria Pacheco Batista.. Pastagem:
Livro	MARCOS FILHO, Júlio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. 1. FEALQ. 2005
Livro	FONSECA, Dilermando Miranda da. Plantas forrageiras. 1. Editora da UFV. 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Tipo de material	Descrição
Livro	SOUZA, Francisco H. Dübbern de [et al.]. Usos alternativos da palhada residual da produção de sementes
Livro	PEIXOTO, Aristeu Mendes.. Planejamento de sistemas de produção em pastagens.. 1. FEALQ. 2001
Livro	SOUZA, Francisco H. Dübbern de.. Produção de sementes de gramíneas forrageiras tropicais.. 1. Embrapa
Livro	DIAS-FILHO, Moacyr Bernardino.. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação..
Livro	ALCÂNTARA, Paulo Bardauli; BUFARAHA, Gilberto.. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas.. 1. NOBEL



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



OBSERVAÇÃO

As atividades de pesquisa e elaboração de seminários serão realizadas em grupo.

7

Revisado em 15/12/2016

Por: _____

ASSINATURAS

Docente:

DUILIO GUERRA BANDINELLI

Coordenação de Curso/Eixo Tecnológico:

JULIANO PERLIN DE RAMOS

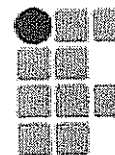


INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Plano de Ensino

IDENTIFICAÇÃO

EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Ciências Agrárias

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRAOS

FORMA: GRADUAÇÃO

MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: BENEFICIAMENTO DE GRÃOS E SEMENTES

ANO / SEMESTRE: 2016.2

ANO / SEMESTRE DE INGRESSO DA TURMA:

CARGA HORÁRIA: 72

TURNO: Noite

TURMA: 03010038 - BENEFICIAMENTO DE GRÃOS E SEMENTES - Turma: 01 (2016.2)

COORDENAÇÃO CURSO / JULIANO PERLIN DE RAMOS
EIXO TECNOLÓGICO:

DOCENTE(A): RICARDO LUIS SCHONS

EMENTA

Etapas do beneficiamento de grãos e sementes. Controle de qualidade dos grãos e sementes em cada etapa. Equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes. Regulagem e operação dos equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012. DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte, infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012. MILMAN, Mário José. Equipamentos para pré-processamentos de grãos. Pelotas: Ed. UFPel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Nelson Moreira de. A secagem de sementes. Jaboticabal: Funep, 2005. ELIAS, Moacir Cardoso; Oliveira, Maurício de; Vanier, Nathan Leven (ed.). Qualidade de arroz da pós-colheita ao consumo. Pelotas: UFPel, 2012. LOECK, Alci Enimar. Pragas de produtos armazenados. Pelotas: EGUFPel, 2002. SILVA, Juarez de Sousa e; BERBERT, Pedro Amorim. Colheita, secagem e armazenamento de café. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999. WEBER, Érico Aquino. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos. Canoas: Salles, 2005.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL DO CURSO:

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IF Farroupilha tem como objetivo formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem o sistema de produção de grãos, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO DO COMPONENTE CURRICULAR:

Etapas do beneficiamento de grãos e sementes. Controle de qualidade dos grãos e sementes em cada etapa. Equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes. Regulagem e operação dos equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes.

METODOLOGIA

A metodologia que será posta em prática basear-se-á na participação, problematização, construção e contextualização de conhecimentos articulados ao mundo do trabalho, concebendo-o como princípio educativo. A disciplina será ministrada em dois períodos de duas horas, totalizando quatro horas semanais, com aulas teórico-expositivas, usando a técnica de instigação dos alunos perante os conteúdos, discutindo e abordando a aplicação de todos os conceitos estudados.



CRONOGRAMA DE AULAS

CRONOGRAMA SEMANAL DE AULAS

Início	Fim	Descrição
28/07/2016	28/07/2016	Introdução ao Beneficiamento de Grãos
29/07/2016	29/07/2016	Etapas do Beneficiamento
04/08/2016	04/08/2016	Etapas do Beneficiamento
11/08/2016	11/08/2016	Etapas do Beneficiamento
12/08/2016	12/08/2016	Etapas do Beneficiamento
18/08/2016	18/08/2016	Equipamentos de Beneficiamento
19/08/2016	19/08/2016	Equipamentos de Beneficiamento
25/08/2016	25/08/2016	Equipamentos de Beneficiamento
26/08/2016	26/08/2016	Equipamentos de Beneficiamento
01/09/2016	02/09/2016	Atividade Institucional
08/09/2016	09/09/2016	Unidades de beneficiamento
15/09/2016	15/09/2016	Atividade Institucional
16/09/2016	16/09/2016	Equipamentos de Beneficiamento
22/09/2016	23/09/2016	Equipamentos de Beneficiamento
29/09/2016	29/09/2016	Atividade Institucional
30/09/2016	07/10/2016	Equipamentos de Beneficiamento
13/10/2016	13/10/2016	Equipamentos de Beneficiamento
14/10/2016	14/10/2016	Equipamentos de Beneficiamento
20/10/2016	27/10/2016	Equipamentos de Beneficiamento
03/11/2016	04/11/2016	Equipamentos de Beneficiamento
10/11/2016	10/11/2016	Equipamentos de Beneficiamento
11/11/2016	11/11/2016	Prática Profissional Integrada
17/11/2016	17/11/2016	Equipamentos de Beneficiamento
18/11/2016	18/11/2016	Etapas do Beneficiamento
01/12/2016	01/12/2016	Prática Profissional Integrada
01/12/2016	02/12/2016	Automação em sistemas de Beneficiamento
02/12/2016	02/12/2016	Prática Profissional Integrada
08/12/2016	08/12/2016	Avaliação escrita e Individual
09/12/2016	09/12/2016	Revisão e Encerramento

AVALIAÇÃO

INSTRUMENTOS A SEREM USADOS PELO DOCENTE (A):

A Avaliação está vinculada as bases conceituais que sustentam o Projeto Pedagógico Institucional, as quais consolidadas no Projeto Pedagógico do Curso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação escrita, trabalhos em sala e extra e frequência: Serão utilizadas três maneiras de avaliação para os alunos: - Avaliação escrita de conteúdo: uma durante o semestre. - Avaliação de participação em aula: será realizada uma avaliação de cada aluno e seu trabalho em sala de aula. - Avaliação de frequência: será avaliada a frequência e pontualidade do aluno nas aulas, onde serão pontuados os alunos que não tiverem faltas na disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Tipo de material	Descrição
Livro	MILMAN, Mário José. Equipamentos para pré-processamentos de grãos. 1. UFPel. 2002
Livro	DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte, infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI,
Livro	CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. Jaboticabal.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Tipo de material	Descrição
Livro	WEBER, Érico Aquino.. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos.. Salles. 2005



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Tipo de material	Descrição
Livro	ELIAS, Moacir Cardoso; Oliveira, Mauricio de; Vanier, Nathan Levien (ed.). Qualidade de arroz da pós-colheita
Livro	CARVALHO, Nelson Moreira de.. A secagem de sementes. Jaboticabal: .. 1. Funep. 2005

OBSERVAÇÃO

A disciplina participa da Prática Profissional Integrada (PPI), juntamente com a disciplina Administração e Gestão e Segurança do Trabalho. Perfazendo 6 horas de atividades para o mesmo. Em cada aula 10 minutos serão utilizados como efetivo trabalho discente, com atividade de preparo de seminários e trabalhos extra-classe.

Revisado em 16/12/2016

Por: _____

ASSINATURAS

Docente:

RICARDO LUIS SCHONS

Coordenação de Curso/Eixo Tecnológico:

JULIANO PERLIN DE RAMOS



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Plano de Ensino

IDENTIFICAÇÃO

EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Ciências Agrárias

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRAOS

FORMA: GRADUAÇÃO

MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: SEGURANÇA DO TRABALHO

ANO / SEMESTRE: 2016.2

ANO / SEMESTRE DE INGRESSO DA TURMA:

CARGA HORÁRIA: 36

TURNO: Noite

TURMA: 03010042 - SEGURANÇA DO TRABALHO - Turma: 01 (2016.2)

COORDENAÇÃO CURSO /
EIXO TECNOLÓGICO: JULIANO PERLIN DE RAMOS

DOCENTE(A): JORGE ALEX WILLES

EMENTA

Legislação. Funcionamento de máquinas e equipamentos. Causas dos acidentes. Técnicas de como trabalhar com segurança. Tratamento interpessoal. Capacitação de pessoal. Primeiros socorros. Prevenção e combate a incêndios. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MORAES, Giovanni. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho: Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. 8. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: GVC, 2011. COUTO, Hudson de Araújo. Comportamento seguro: 70 lições para o supervisor de primeira linha: (desenvolvimento o facilitador na prevenção de acidentes do trabalho e no gerenciamento correto de sua área de trabalho). Belo Horizonte: Ergo, 2009. MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares. Higiene e segurança do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DUARTE FILHO, Edgard. Programa cinco minutos diários de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente. 3.ed. Belo Horizonte: Ergo, 1999. DUARTE FILHO, Edgard. Programa cinco minutos diários de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente. Belo Horizonte: Ergo, 2007. NORMA REGULAMENTADORA 31 - NR 31. NORMA REGULAMENTADORA - NR 35. NORMA REGULAMENTADORA - NR6.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL DO CURSO:

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IF Farroupilha tem como objetivo formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem o sistema de produção de grãos, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO DO COMPONENTE CURRICULAR:

O objetivo geral da disciplina é Apresentar uma visão global da Legislação de Higiene e Segurança do Trabalho e Normas Regulamentadoras, abordando os principais elementos de gestão, equipamentos de proteção e ambiente utilizados nessa área e proporcionar ao aluno uma visão crítica e construtiva frente às novas tendências nas organizações. Ao final do componente curricular o aluno terá conhecimentos para que desenvolva e aplique as principais técnicas utilizadas no âmbito da Segurança no Trabalho. Conhecer as Normas Regulamentadoras – NR, relativas à Segurança no Trabalho. Apresentar os principais equipamentos de proteção individual e coletiva e seus usos. Conhecer as principais abordagens da Qualidade de Vida no Trabalho. Entender suas responsabilidades civis e criminais e procedimentos no caso de acidentes do trabalho.

METODOLOGIA

O método a ser aplicado consiste em desenvolver as aulas utilizando-se as seguintes estratégias: aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em pequenos grupos, leituras individuais e apresentação de seminários e estudos de caso.



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



CRONOGRAMA DE AULAS

CRONOGRAMA SEMANAL DE AULAS

Início	Fim	Descrição
26/07/2016	26/07/2016	Apresentação do plano de aula para o semestre, apresentação do trabalho para conclusão da
02/08/2016	02/08/2016	História da Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho. Vídeo sobre acidentes de trabalho.
09/08/2016	09/08/2016	A legislação Trabalhista no Brasil; Termos e Definições: acidentes, ato inseguro, CAT, condições
16/08/2016	16/08/2016	Definições: higiene ocupacional, incapacidade temporária, parcial permanente, total permanente.
23/08/2016	23/08/2016	Acidente do Trabalho sob os Aspectos Técnico e Legal: Acidente do Trabalho (conceito legal e
30/08/2016	30/08/2016	Classificação dos acidentes do trabalho quanto a natureza, quanto aos danos e lesões, quanto ao
06/09/2016	06/09/2016	Vídeos sobre tipos de acidentes que acontecem em armazéns.
13/09/2016	13/09/2016	Consequências dos Acidentes de Trabalho: para o trabalhador, para a empresa e para a nação.
27/09/2016	27/09/2016	Primeira avaliação da disciplina.
04/10/2016	04/10/2016	Custos dos Acidentes de Trabalho: custo direto e indireto.
11/10/2016	11/10/2016	Condições Ambientais de Trabalho: classificação dos principais riscos, representação gráfica da
18/10/2016	18/10/2016	Seminário sobre causas dos acidentes de trabalho.
25/10/2016	25/10/2016	Órgãos de Segurança e Medicina do Trabalho nas Empresas (SESMT e CIPA).
01/11/2016	01/11/2016	PPI - Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): luvas, respiradores, viseira, jaleco, calça, boné,
08/11/2016	08/11/2016	PPI-Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs): cone sinalização, fita sinalização, grade metálica,
22/11/2016	22/11/2016	PPI - Normas Regulamentadoras, PCMAT, Segurança em Armazéns.
29/11/2016	29/11/2016	Programas de Prevenção: PPRa, PCMAT, PGR, LTCAT, PPP, PCMSO. Análise Ergonômica do
06/12/2016	06/12/2016	Prevenção contra Incêndios. Normatização previdenciária. Planejamento, acompanhamento e
13/12/2016	13/12/2016	Segunda avaliação da disciplina - Apresentação dos trabalhos de conclusão.

AVALIAÇÃO

INSTRUMENTOS A SEREM USADOS PELO DOCENTE (A):

Além das aulas expositivas e dialogadas, ocorrerá também a solicitação de tarefas ao aluno mediante o fornecimento de instruções para sua realização. O estímulo para a realização da tarefa poderá ser: uma aula expositiva, um filme, situações reais (práticas e/ou teóricas), ensaios ou outro meio. Com base nesse estímulo, diversas questões são formuladas, dando início ao processo de aprendizagem, capacitando o aluno a identificar e resolver problemas relativos ao contexto abordado.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem se dará segundo o regulamento do Instituto Federal Farroupilha, que em seu art. Art. 1º A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. § 2º A avaliação, enquanto elemento formativo e sendo condição integradora entre ensino aprendizagem, deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, em que os seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada semestre letivo e/ou final de cada elemento curricular. Na décima aula será realizada a primeira avaliação da disciplina, contemplando o conteúdo visto nas nove primeiras aulas, referindo-se a nota do primeiro bimestre. A nota do segundo bimestre será subdividida em uma prova e trabalho em grup. Prova de recuperação, quando houver, será somada com a prova original e feita média aritmética simples. A integralização da nota será realizada através de dois instrumentos de avaliação (provas), sendo que a participação em aula, domínio técnico e argumentação, serão considerados na complementação das notas dos instrumentos de avaliação. A presença em sala de aula obedecerá aos critérios estabelecidos pelo MEC: 75% de frequência para os cursos superiores na disciplina e 75% no período letivo para os cursos da educação básica.

AVALIAÇÕES:

CRONOGRAMA DE AVALIAÇÕES

Data	Hora	Descrição
27/09/2016	19:00 - 20:40	1ª Avaliação

OBSERVAÇÃO

- A cada hora de aula são destinados 10 minutos de efetivo trabalho discente, somando 6 horas, os quais foram efetivados com a realização de listas de exercícios, preparação de seminários e estudos dirigidos. - Esta disciplina prevê



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



a participação na PPI - Prática Profissional Integrada juntamente com as disciplinas de Administração e gestão e Beneficiamento de grãos e sementes, perfazendo um total de 6 horas da disciplina para este fim. - A interdisciplinaridade deste conteúdo programático se dá com as disciplinas do curso que possuem atividades práticas e de laboratório. Uma vez que é mostrado para o aluno as atitudes seguras para as máquinas, equipamentos e ferramentas que os mesmos vivenciarão nestas disciplinas.

Revisado em 20/12/2016

Por: _____

Docente:
JORGE ALEX WILLES

Coordenação de Curso/Eixo Tecnológico:
JULIANO PERLIN DE RAMOS

